



## **Relação Entre a Teoria dos *Stakeholders* e a Inovação Social no Âmbito das Operações Humanitárias**

**Aluna:** Priscila Bresolin Tisott (priscila.tisott@gmail.com)

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Emilia Camargo (mariaemiliappga@gmail.com)

**Universidade de Caxias do Sul (UCS)**

**Projeto de Tese**

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **1 PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO**

O objetivo geral deste projeto de tese é investigar a relação entre a Teoria dos *Stakeholders* e a Inovação Social no âmbito das Operações Humanitárias. Assim, em termos específicos objetiva-se: (i) propor um modelo teórico que apresente a relação entre a Teoria dos *Stakeholders* e a Inovação Social; (ii) analisar a relação existente entre os construtos e; (iii) validar o modelo teórico proposto.

Apesar da aparente conexão entre as teorias supracitadas, a quantidade de trabalhos que estabelecem tal relação é, ainda, incipiente. Uma pesquisa com viés bibliométrico realizada na Base de Dados Scopus no mês de setembro de 2016 mostrou somente um artigo publicado estabelecendo a relação entre as palavras “*social innovation*” e “*stakeholders theory*”. Assim, a realização desta tese se justifica no que tange ao aspecto teórico, visto que busca preencher uma lacuna existente na teoria publicada até então.

Ademais, a escolha do ambiente das operações humanitárias como sendo o ambiente de estudo desta tese apresenta contribuição não somente no campo teórico, mas também no aspecto gerencial. As operações humanitárias constituem um campo de estudo relativamente novo, que compreende as atividades relativas à entrega de ajuda humanitária em casos de catástrofes, sendo elas naturais ou causadas pelo homem (KOVÁCS; SPENS, 2007, 2011; VAN WASSENHOVE, 2006). A importância deste campo de estudo reside no fato de que os desastres (naturais ou causados pelo homem) têm ocorrido com maior frequência nos últimos anos e a previsão para os próximos 50 anos é de que estes aumentem em cerca de cinco vezes, o que fomentará ainda mais o interesse acerca do assunto.

## 2 MARCO TEÓRICO

### 2.1 TEORIA DOS *STAKEHOLDERS*

O termo *stakeholders* foi apresentado pela primeira vez em um memorando interno do Instituto de Pesquisas de Stanford, datado do ano de 1963. Este documento pretendia, justamente, especificar os grupos ou partes interessadas nas ações de uma organização e que, sem os quais, tal organização deixaria de existir. Estes grupos ou partes interessadas incluíam, desta forma, os acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, credores, bem como a sociedade em geral (FREEMAN, MCVEA, 2000).

Já em 1984, Freeman (1984) apresentou a Teoria dos *Stakeholders*, explanando que as responsabilidades de uma organização devem estender-se à todas as partes interessadas, e não somente aos seus acionistas. Para o autor os *stakeholders* seriam os grupos ou indivíduos que afetam ou são afetados por meio do alcance aos objetivos de uma empresa.

De uma mesma forma, Hill e Jones (1992), relacionam a Teoria dos *Stakeholders* com a Teoria de Agência, resultando na Teoria de Agência dos *Stakeholders*. Para os autores cada parte interessada e envolvida com os objetivos de uma empresa usaria seu poder e grau de influência na organização para legislar a seu favor. Em 2009, Stieb (2009) argumenta que a explicação inicial de Freeman acerca da Teoria dos *Stakeholders* se perdeu com o passar dos anos e deveria ser atualizada de acordo com as novas exigências das partes interessadas.

### 2.2 INOVAÇÃO SOCIAL

De acordo com o *Social Innovation, Governance and Community Building* da União Européia a inovação social é aquela que surge a partir de e dentro dos movimentos sociais, o que a torna um fenômeno altamente contextual, isto é, depende do contexto local e temporal no qual ocorre (SINGOCOM, 2007). Ainda, de acordo com o mesmo relatório é preciso entender que a inovação social, em suas dimensões de produto e processo, é caracterizada por três formas de realizações, pelo menos, que são atingidas por meio de ações coletivas, sendo elas:

- a) contribuir com a satisfação de necessidades humanas que não seriam satisfeitas de outra maneira;
- b) aumentar os direitos de acesso de uma população;

- c) melhorar as capacidades humanas, por meio do aumento de capital social, capacitação de grupos sociais específicos e outros.

Conforme afirmam André e Abreu (2006)

[...] entendemos a inovação social como uma resposta nova e socialmente reconhecida que visa e gera mudança social, ligando simultaneamente três atributos: (i) satisfação de necessidades humanas não satisfeitas por via do mercado; (ii) promoção da inclusão social; e (iii) capacitação de agentes ou actores sujeitos, potencial ou efectivamente, a processos de exclusão/marginalização social, desencadeando, por essa via, uma mudança, mais ou menos intensa, das relações de poder. (ANDRÉ; ABREU, 2006, P. 124).

Assim, é possível perceber que, após um longo período no qual a inovação esteve conectada ao domínio tecnológico, esta noção vem se modificando com o passar dos anos, passando a alcançar novos âmbitos, que não somente o empresarial. De uma mesma forma, a inovação social também passou a ser associada ao terceiro setor, visto que tais organizações são aquelas que mais se preocupam com o bem-estar e os direitos da população (SINGOCOM, 2007).

### 3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

No que diz respeito à natureza das pesquisas científicas, estas podem ser básicas ou aplicadas. Desse modo, este estudo configura-se como uma pesquisa aplicada, visto que pretende gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (LAKATOS; MARCONI, 2011). Quanto aos objetivos, a presente pesquisa assume um caráter exploratório e descritivo, pois alguns objetivos específicos do estudo pressupõem a utilização da pesquisa exploratória, a fim de prover o pesquisador de um conhecimento amplo a respeito do assunto a ser pesquisado (GIL, 2008). Já no que tange aos demais objetivos específicos, a pesquisa assume as características de uma pesquisa quantitativa-descritiva, que consiste em uma investigação empírica com o objetivo de delinear ou analisar as características de fatos ou fenômenos, estabelecidos pelo objeto de estudo (LAKATOS; MARCONI, 2011).

Em relação aos procedimentos, este projeto constituiu-se em uma pesquisa transversal operacionalizada por meio de uma *survey*. Para mensurar a relação existente entre a Teoria dos *Stakeholders* e a Inovação Social, será utilizada análise estatística multivariada.

### 3.1 AMBIENTE DE ESTUDO

As operações humanitárias ou operações de logística humanitária se caracterizam por uma ampla gama de situações catastróficas, nas quais as vítimas necessitam de diferenciados tipos de assistência (água, alimentos, medicamentos, cuidados especializados, entre outros). Dentre estas catástrofes estão os desastres naturais - como furacões, terremotos, inundações, avalanches, incêndios, erupções vulcânicas, tsunamis – e também as situações criadas pelo homem, como atos terroristas, genocídios, guerras e conflitos, extrema pobreza e fome, pandemias e epidemias (KOVÁCS; SPENS, 2007; SMALLMAN, 1997; VAN WASSENHOVE, 2006). Estas situações exigem que se estabeleçam processos e sistemas que envolvam a mobilização de pessoas, recursos, habilidades e conhecimentos, com o intuito de auxiliar as vítimas do desastre (VAN WASSENHOVE, 2006).

Para o âmbito desta pesquisa, escolheu-se como objeto de estudo o Incêndio ocorrido na Boate Kiss, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Este episódio, também conhecido como Tragédia Santa Maria (TSM) ocorreu na madrugada de 27 de janeiro de 2013 em uma casa noturna da cidade de Santa Maria, resultando na morte de 242 pessoas, na sua maioria, adolescentes.

## 4 RESULTADOS, CONCLUSÕES E SUAS IMPLICAÇÕES

O objetivo geral deste projeto de tese é investigar a relação existente entre a Teoria dos *Stakeholders* e a Inovação Social no âmbito das Operações Humanitárias. Em se tratando de desastres humanitários, é possível separar as partes interessadas em três grandes grupos, sendo: (i) a sociedade; (ii) as partes interessadas públicas e; (iii) as partes interessadas privadas (FONTAINHA; LEIRAS; BANDEIRA, 2015). Assim, de acordo com Fontainha, Leiras e Bandeira (2015), a sociedade compreenderia as agências de ajuda locais, os doadores e as agências de ajuda internacionais. De uma mesma forma, as partes interessadas públicas compreenderiam os militares, o governo e as agências reguladoras, enquanto as partes interessadas privadas seriam compostas pelo setor privado, mídia e auxílio logístico de terceiros.

Contudo, não há evidências suficientes da participação da abordagem da Inovação Social nesta relação, o que pode modificar as relações existentes, conferindo mais poder à uma parte interessada do que à outra. Ademais, no que diz respeito ao cenário considerado para o



estudo, espera-se uma melhor compreensão da atuação das partes interessadas, o que pode auxiliar na formulação de um plano pré-desastre eficaz em países em desenvolvimento, como o Brasil.

## REFERÊNCIAS

FREEMAN, R. E.; REED, D. L. Stockholders and stakeholders: a new perspective on corporate governance. **California Management Review**, v. 25, n. 3, p. 88-92, 1983.

KOVÁCS, G.; SPENS, K. M. Humanitarian logistics in disaster relief operations. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, v. 37, n. 2, p. 99–114, 2007.

SINGOCOM. **Eu research on social sciences and humanities: Social innovation, governance and community building**. 2007. Disponível em:<  
<http://cordis.europa.eu/documents/documentlibrary/100123951EN6.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

THOMAS, A. S.; KOPCZAK, L. R. **From logistics to supply chain management: The path forward in the humanitarian sector**. Fritz Institute: San Francisco, 2005.

VAN WASSENHOVE, L. Blackett Memorial Lecture Humanitarian aid logistics : supply chain management in high gear. **Journal of the Operational Research Society**, v. 57, p. 475–489, 2006.



XI **SIPAD**

**2016**  
Caxias do Sul

**Seminário Interinstitucional  
de Pesquisa em Administração**  
Programa de Pós-Graduação em Administração - UCS

